



**A média de cinco minutos ameaçou prolongar a eleição na Vila Paranoá**

## Eleitor demora a votar e faz filas no Paranoá

O longo tempo na cabine de votação marcou as eleições na Vila Paranoá. Cada eleitor demorava em média de cinco minutos para votar. Mesmo assim, a votação terminou normalmente às 17h, segundo informou o chefe da 2ª Zona Eleitoral, Paulo de Barros Lyra Filho. A Vila Paranoá tem 13 mil eleitores, 90 por cento deles analfabetos.

Os moradores que precisaram justificar o voto, na Vila Paranoá, depararam-se com um imprevisto: a única agência dos Correios estava fechada. O guarda de plantão nada sabia informar, e nem um aviso sequer foi colocado para orientar os eleitores. Só mais tarde, por volta das 11h, um bilhete foi colocado nos portões para informar que a agência estava funcionando estrategicamente na Avenida Joaquim Roriz, onde funcionaram boa parte dos comitês. O funcionário dos Correios, Pedro Ferreira, não soube informar a razão de a agência estar fechada, e nem porque a mudança **não** foi devidamente divulgada. Segundo informou, o maior número de justificativas de voto foi dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás.

De acordo com o chefe da 2ª Zona, as dificuldades sempre existiram quanto ao funcionamento dos Correios. Na área do novo assentamento, por exemplo, não existe entrega de correspondências, e por isso, a convocação dos 180 mesários foi feita pessoalmente, informou Paulo Lyra. A 2ª Zona funcionou em três esco-

las a Vila Paranoá — Centro de Ensino de 1º Grau Paranoá, Escola Classe nº 1 e nº 2. Menos de dois mil eleitores haviam votado na Escola Classe nº 2 até o meio-dia. A tarde, porém, o ritmo foi mais rápido.

### CORREDORES

Entre uma e outra escola formaram-se verdadeiros "corredores" de propaganda eleitoral. Cabs eleitorais dos candidatos de esquerda e de direita dividiram pacificamente o espaço e tudo transcorreu calmamente, sem briga e sem confusão, segundo informaram os policiais. Muitas camisas, bandeiras e panfletos formaram um colorido intenso que se misturou com a poeira e com a multidão. Nos portões dos colégios, a vistoria realizada pelos gardas não foi suficiente para impedir que muitos entrassem para votar carregando consigo material de propaganda ou uma cédula preenchida para poder copia. Considerando o grau primário dos mesários, no entanto, é preciso ter paciência, disse José Iurilo Brito, do TRE.

Outra irregularidade foi o transporte de eleitores em ônibus da Vilan e outras empresas, prática legal em dia de eleição. A fiscal de partido da coligação Frente Comunidade, Maria Apa, recid da Silva Colaci, teve problemas, logo cedo, por ter sido impedida de entrar nas salas por funcionários menos esclarecidos do TRE.